

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

KEYLA CECÍLIA DE MOURA FÉ ALVES

LUDICIDADE: UM OLHAR NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

PICOS-PI

2016

KEYLA CECÍLIA DE MOURA FÉ ALVES

A LUDICIDADE E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB, como requisito para obtenção do título de graduada.

Orientador: Prof^a. Ms. Maria da Conceição Rodrigues Martins

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

A4741 Alves, Keyla Cecília de Moura Fé

Ludicidade: um olhar nos documentos oficiais / Keyla Cecília de Moura Fé Alves.– 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (30f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof.^a Ma. Maria da Conceição Rodrigues Martins

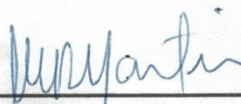
1. Ludicidade. 2. Formação de Professor. 3. Formação do Pedagogo. I. Título.

CDD 371.337

KEYLA CECÍLIA DE MOURA FÉ ALVES

A LUDICIDADE E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

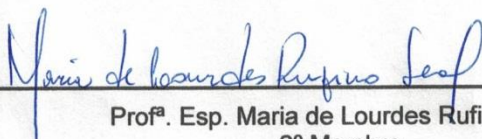
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Ms. Maria da Conceição Rodrigues Martins
Orientadora
Universidade Federal do Piauí



Prof^ª. Ms. Luiza Xavier de Oliveira
1^º Membro
Universidade Federal do Piauí



Prof^ª. Esp. Maria de Lourdes Rufino Leal.
2^º Membro
Universidade Federal do Piauí

Dedico primeiramente a Deus pelas dádivas e bênçãos que mi
presenteias a cada dia, e a minha família pelo apoio e
dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por conseguir chegar aonde cheguei, e pelas graças que derrama sobre mim e a minha família.

A minha família pelo apoio e colaboração ao longo do curso.

A todos os professores pela dedicação e incentivo, e em especial aos membros da banca avaliadora.

A meus colegas pelo companheirismo e amizade durante todo o curso.

À Profa. Ms. Conceição pela ajuda, colaboração e dedicação ao longo das orientações para a elaboração do referido estudo.

RESUMO

Keyla Cecília de Moura Fé Alves

O presente trabalho tem como temática a formação lúdica do professor, buscando assim investigar a importância do lúdico na universidade para a formação docente. Para isso será pesquisado a proposta curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, no campus Helvécio de Barros. O lúdico é uma ferramenta na qual os professores podem utilizar para melhorar o ensino-aprendizagem de seus alunos tornando a prática educativa mais prazerosa e significativa, portanto a universidade deve dar subsídio aos formandos de pedagogia para que tenham uma boa formação e prática no lúdico fazendo uma junção entre teoria e prática. Aqui será verificado como a ausência da ludicidade pode afetar na formação de pedagogos, e ainda procurar entender como a universidade pode estar contribuindo para a formação lúdica dos graduandos de pedagogia. Dessa forma podemos dizer que nosso principal objetivo seria refletir sobre como a importância de ser trabalhado a ludicidade na formação de pedagogos na universidade. Para esse estudo será realizado a pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa. O estudo foi baseado nos seguintes autores: Ariès (1981); Schultz, Barros (2011); Antunes (2005), Oliver (2012), Cardoso (2008; 2013), onde foi possível concluir que se faz necessário que a universidade garanta uma formação teórico-prático, considerando a relevância da ludicidade para a formação de pedagogos.

Palavra-chave: Lúdico. Universidade. Formação do pedagogo

Sumário

1- INTRODUÇÃO	08
2- CONTEXTO HISTÓRICO	10
2.1- Contexto histórico da infância.....	10
2.2- Contexto histórico do brincar.....	15
3- O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
3.1- A importância do brincar para o desenvolvimento infantil.....	17
3.2- A importância do professor como mediador da brincadeira.....	19
3.3- A importância do jogo grupal.....	20
3.4- O lúdico na formação do pedagogo.....	21
4- ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA ...	24
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática a presença do lúdico na formação do pedagogo, de forma que será analisada a proposta curricular do curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí, Campos Senador Helvídio Nunes de Barros. O tema proposto mostra-se importante para a formação docente, sendo a ludicidade uma ferramenta para motivação e facilitação do ensino aprendizagem, além de promover a socialização entre alunos e interação com o educador.

A metodologia utilizada para a seguinte pesquisa é um estudo bibliográfico de forma que esse é constituído principalmente de materiais publicados como livros e artigos, sendo utilizada a pesquisa qualitativa, pois há a preocupação com a qualidade das informações obtidas.

A abordagem qualitativa foi realizada com o intuito de discutir a relação de teoria e prática na Universidade para que dessa forma se perceba como essa influência na formação da identidade do profissional docente, pois é através das vivências e dos conceitos que o graduando se depara ao longo do curso que é formado parte de sua identidade profissional.

Sendo assim o seguinte estudo busca investigar a importância de se discutir sobre o lúdico na formação docente, tendo em vista que estes estão em formação inicial, considerando o lúdico importante para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando aulas mais atrativas e significativas para o aluno.

A escolha temática se deu partir de observações e vivências ao longo dos estágios supervisionados onde foi possível perceber que muitos professores, sobretudo de educação infantil, tem dificuldade de trabalhar com a ludicidade, além disso, este é um assunto muito discutido e de muita relevância para a atualidade.

Nesse aspecto o trabalho preocupa-se em verificar se a Universidade reconhece e garante no currículo do curso de pedagogia espaço para a ludicidade.

Quanto mais lúdica for suas experiências vividas em sua formação, mais chances existirão de que suas práticas pedagógicas futuras sejam dotadas de ações que valorizem o conhecimento do educando proporcionando ao mesmo e uma aprendizagem significativa.(BRASIL/CNE/CPNº05/ 2006).

A partir do que foi citado levantamos as seguintes questões: Qual a importância de se trabalhar o lúdico na formação de pedagogos? Como a

universidade pode contribuir para a formação da identidade lúdica do professor? Como o lúdico na sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança? Deste modo nossa intenção central é compreender a importância do lúdico na formação do pedagogo e construção de sua identidade.

Para obtenção de respostas para esses questionamentos, foi estruturado o trabalho da seguinte maneira: no primeiro capítulo introduz-se o texto com objetivos da pesquisa e seqüência de capítulos.

Segue-se o segundo capítulo com um recorte histórico do conceito de infância, onde se percebe que esse é uma construção social que se modifica através do tempo e das necessidades da sociedade em que está inserido. E Ainda é levantada um pouco da história do brincar, verificando a importância que esse vem adquirindo com tempo, e o seu processo de aprendizagem ao longo da história.

O terceiro capítulo fala-se prioritariamente sobre o brincar, levando em conta a sua importância para o desenvolvimento infantil, o papel do professor como mediador da ludicidade na escola e o papel do jogo grupal. Também é feita uma pequena análise do lúdico na sua legalidade, onde se percebe o reconhecimento que há a esse nos dias atuais.

No quarto capítulo faz-se um levantamento referente a importância do lúdico na formação do pedagogo, onde é discutido o papel da universidade em oferecer conteúdos lúdicos para cursos de formação de professores.

Finalmente, o quinto capítulo é feita a análise do currículo do curso de pedagogia da UFPI, mostrando o que tem em relação ao lúdico em suas disciplinas. Por fim apresentamos as considerações finais concluindo o estudo.

2- CONTEXTO HISTÓRICO

2.1- Contexto histórico da infância

Antes de falarmos sobre infância é preciso analisar como se deu essa conceituação historicamente, Vejamos a seguinte definição:

A infância, período tão peculiar na vida do ser humano, é definida pelos dicionários como a fase compreendida entre o nascimento e a puberdade, possui modos específicos de sentimentos, ações e comportamentos que devem ser compreendidos de maneira a se respeitar as diferentes culturas de determinado tempo e espaço, relacionando-se, ainda, com a troca de conhecimentos que se estabelecem entre crianças, adolescentes e adultos. (Schultz, Barros, 2011,p. 138)

Sabe-se infância nem sempre existiu ou nem sempre foi tratada como se é nos dias atuais. Isso se deve por ela ser uma construção social modificada através das diferentes culturas e contextos sociais e históricos. Vale ainda ressaltar que ao falar sobre o sentimento de infância estamos nos referindo a diferenciação de tratamento e educação entre crianças e adultos.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca.(Brasil, 1998, p. 21)

Sabendo da importância desse período "infância" será feito um recorte histórico para compreendermos como essa foi desenvolvida ao longo do tempo percebendo como foi importante para a construção do conceito que temos hoje.

A evolução do significado de infância tem relação com a importância que lhe é dado pelo adulto, como podemos ver na seguinte citação: "A história da infância seria então a história da relação da sociedade, da cultura, dos adultos, com essa classe de idade, e a história das crianças entre si e com os adultos, com a cultura e com a sociedade". (KUHLMANN JR. e FERNANDES, 2004, p.15). Sendo assim "É possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem do grupo étnico do qual fazem parte." (Brasil, 1998, p. 21)

Pode-se afirmar através dessa análise que a criança nem sempre foi vista como hoje, ao longo do tempo a concepção de infância e a importância que lhe é

dada vem sendo modificada, verificando-se, portanto, através da obra de Ariès que a partir de meados do século XII a sociedade vem criando modelos e conceitos de infância, onde se percebe por meio das relações sociais e no meio familiar a fragilidade e desvalorização dessas.

Já se vê nos discursos de Platão em “As Leis”:

[...] Ali se afirma que as crianças são seres impetuosos, incapazes de ficarem quietos com o corpo e com a voz, sempre pulando e gritando na desordem, sem o ritmo e a harmonia própria do homem adulto, e de temperamento arrebatado. As crianças sem seus preceptores são como os escravos sem seus donos, um rebanho que não pode subsistir sem seus pastores. (Kohan, 2005, p. 42,43).

Assim já percebemos a desvalorização que era dada a criança pela forma como Platão descrevia-a, isso devido à criança não entender a filosofia e a política sendo essas assim desprezadas e excluídas.

Podemos constatar nas sociedades medievais que as famílias, na maioria das vezes, não eram unidas por afetividade, mas por compromisso, a infância se resumia, portanto ao período em que a criança dependia de cuidados do adulto, ou seja, quando elas ainda dependiam de um adulto para se alimentar e se locomover, servindo de passatempo para os adultos, assim pode se notar o quanto a criança era desvalorizada, pois só tinham a atenção enquanto podiam ser tratados como um brinquedo, ao crescer logo era substituído por outro e deixados de lado.

Com isso, percebe-se que a criança, inicialmente, tinha uma passagem muito breve pela família e pela sociedade, pois se essa sobrevivesse aos primeiros anos seriam inseridas no mundo adulto, partilhando dos mesmos hábitos e costumes, não havendo assim distinção entre o mundo adulto ao infantil. Contudo através da arte medieval, pode se observar que a criança era vista à imagem do adulto, diferenciando-se apenas pelo tamanho e força. Dessa forma percebe-se que não havia preocupação com a passagem da infância para a fase adulta.

De acordo com Ariès (1981) a concepção de infância na idade média era ignorada, sendo que não se encontram vestígios dessa nas obras de arte do período medieval, ou quando se encontrava essas eram representadas como adultos em miniatura, isso devido a terem as mesmas feições dos homens sendo diferenciados apenas pelo seu tamanho, como podemos ver na citação abaixo:

O tema é a cena do evangelho em que Jesus pede que se deixe vir a mim as criancinhas, (...) as miniaturas que se agruparam em torno de Jesus oito verdadeiros homens, sem nenhuma das características da infância, foram reproduzidos em uma escala menor. Apenas seu tamanho distingue dos adultos. (ARIÈS 1981, p.50)

Dessa forma não se pode dizer que não houvesse afabilidade as crianças, mas que essas não tinham distinção dos adultos. Percebe-se ainda que a imagem da criança na arte medieval era voltada para cenas de imagens religiosas, onde se pode encontrar a imagem de anjos e ainda a representação do menino Jesus e Maria enquanto menina, ainda pode se encontrar as representações góticas com crianças nuas ou enroladas em cueiros.

Com isso percebe-se que a infância limitava-se a religião e aos santos. Podemos concluir que a criança não estava ausente nesse período, ela sempre existiu “ao menos a partir do século XIII, mas nunca um modelo de um retrato de uma criança real”. Ariès (1981, p.56). Esse modelo de infância onde representava cenas religiosas permaneceu até por volta do século XIV sendo que era utilizada a imagem da criança para representar anjos e a alma, pois era o mais próximo que tinham da pureza.

Infância, portanto, nesse período significava dependência, vejamos o que diz o autor:

Só se saía da infância ao se sair da dependência, ou, ao menos, dos graus mais baixos de dependência. Essa é a razão pela qual as palavras ligadas à infância iriam subsistir para designar familiarmente, na língua falada, os homens de baixa condição, cuja submissão aos outros continuava a ser total: por exemplo, os lacaios, os auxiliares e os soldados. (ARIÈS, 1981, p.10)

No século XVII acontece uma mudança no processo de educação das crianças, inicia-se um processo de enclausuramento, sendo essas afastadas da família e da instrução por meio da vida cotidiana e tendo sua educação liderada pela escola. Percebem-se ainda nesse período que houve um sentimento de afeição no seio familiar, assim como uma preocupação com a educação dos filhos, dando mais valor às crianças assumindo a partir daí um sentido mais moderno, podemos perceber essa importância em Ariès, (1981, p. 05):

A família começou então a se organizar em torno da criança e a lhe dar tal importância, que a criança saiu de seu antigo anonimato, que se tornou impossível perde-la ou substituí-la sem uma enorme dor que ela não pôde

mais ser reproduzida muitas vezes, e que se tornou necessário limitar seu número para melhor cuidar dela.

Percebe-se ainda, que a partir desse período houve uma diminuição do número de mortalidade infantil, antes marcada pelo infanticídio, que era praticado em segredo, longe dos olhos da igreja e do estado, tratando essas mortes como normais causadas acidentalmente, mas a partir desse período pode-se supor que existisse um maior respeito e cuidado com a vida dos filhos.

Assim no século XVII a criança passa a ter mais atenção da família, sendo que essa lhe vê como um ser frágil e dependente, e é a partir dessa visão que surge a ideia de infância como sendo um período que necessitam de amparo e proteção, assim como uma educação para adaptá-los a sociedade.

Apesar de termos no século XVIII a descoberta da infância e o momento de maior aproximação entre pais e filhos, percebe-se que foi exatamente nesse período que houve a chegada da industrialização inglesa e francesa, onde se sente novamente uma perda desvalorização da criança, através da exploração do trabalho infantil, o que antes se resumia a ajudar os pais no campo passou a longas jornadas de trabalho nas fábricas distanciando-os do convívio familiar. Com isso percebe-se que a visão de infância além de um conceito histórico é também manipulada pelos interesses sociais.

Com o advento a industrialização inglesa e francesa a procura de mão-de-obra leva mais uma vez, estes que chamamos de crianças, assumirem uma postura de adultas miniaturas, onde a sociedade moderna contemporânea mais uma vez, esquece-se o que é infância levando estes ao antigo estagio medieval. (Ariès, 1981, p. 8)

Sendo assim, pode-se perceber que a sociedade burguesa dos séculos XVIII e XIX criaram uma visão de infância que era ou alvo de paparicação ou era severamente punida devido a não ser moralmente completo, assim observasse que ao mesmo tempo em que se tinha um cuidado maior com essa fase, também se tinha a preocupação em prepara-los para a vida adulta e isso acontecia muitas vezes por meio do trabalho.

De acordo com Badinter, (1985 apud. ADRIANO 2010) a filosofia e a teologia manifestavam na época um verdadeiro medo da infância e que por longos séculos a teologia cristã, na pessoa de Santo Agostinho, considerou a criança como símbolo

da força do mal, um ser imperfeito, fruto do pecado original, o que a distanciava da perfeição e, conseqüentemente, de Deus. O papel da educação era castigar o corpo da criança para purificar sua alma.

Nesse aspecto a criança passa a ter um papel de despreza pela família, na teologia cristã essas eram consideradas fruto do pecado original, portanto sendo vistos como algo negativo e sua educação consistindo-se no castigo corporal.

Pelo final do século XVIII surgem livros escritos por médicos ensinando como se deviam educar, criar e cuidar das crianças, surgindo novas formas de educação, saindo dos internatos e iniciando a educação familiar e escolar.

A partir do século XIX inicia-se uma nova fase onde higienistas começam a se preocupar com a situação em que as crianças eram tratadas e com sua saúde, como se percebe em Ariès (1981 p.10): “No Brasil a noção de criança, quanto sua infância fragilidade e ingenuidade são percebidas pelos higienistas que foram no final do século XIX uma ordem médica que trouxe um novo conceito de infância.”. No século XX já se apreende uma distinção tanto biológica como psicológica do período da infância, definindo-se os momentos da infância e da puberdade.

No Brasil, o que podemos observar é que foi no começo do século XX que a infância passou a ser conhecida e construída como um período da vida em que o ser humano possui necessidades específicas, peculiares ao período em que se encontra. (SCHULTZ, BARROS, 2011, p.138)

O Brasil colônia, de acordo com Ariès (1981), a criança tinha papel secundário em relação aos demais membros da família e considerado uma propriedade do pai, sendo esse apenas posto a serviço do poder paterno, além dessa ser vista pela igreja como fruto do pecado, dessa forma não se tinha espaço para uma criança frágil e delicada.

Foi essa ordem médica e de higienistas, portanto, que veio a tentar combater essa forma de organização familiar, para assim modificar o papel e o tratamento que as crianças recebiam dentro do seio familiar.

Com isso podemos perceber que a forma como a criança é vista e significada depende de vários fatores que vão desde os interesses da sociedade ao modo como ela é significada no seio familiar.

Assim percebe-se que a sociedade de hoje vê a criança de forma mais valorizada, sendo que esses são possuidores de direitos e não sendo tratados como objetos assim como podemos perceber em Schultz, Barros (p.138) “(...) com o direito a terem as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais em um atendimento integral e integrado, com absoluta prioridade, visto que se encontra em fase de desenvolvimento biopsicossocial”.

As crianças são, portanto, produtor e produto histórico e social do meio em que estão inseridos, sendo assim essas já superaram grande parte da visão errônea que foi construída ao longo do tempo e nos mais diversos contextos sociais, hoje se percebe que as ciências humanas, como a antropologia, a sociologia e a psicologia, deram importante contribuição na construção de uma imagem de infância mais ativo na produção de cultura, de forma a interagir na sociedade desde o nascimento atuando, conhecendo e refletindo nessa.

2.2- Contexto histórico do brincar

Quando falamos em ludicidade muitas vezes essa é entendida apenas como ócio e perda de tempo, porém o brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança. Ao longo da história podemos ver como essa visão foi evoluindo e ganhando importância nas diferentes sociedades, contextos sociais e períodos históricos, todavia ainda há um longo caminho a ser percorrido.

O brincar sempre esteve presente nas diversas sociedades, cada uma o significando ao seu modo e ao seu tempo, de acordo com Antunes (2005, p.34) a concepção da cultura lúdica é uma noção historicamente construída ao longo do tempo e, conseqüentemente, foi mudando conforme as sociedades, não se mantendo da mesma forma dentro das sociedades e épocas.

Em Ariès percebe-se que o brincar era visto como uma perda de tempo, porém, observa-se que em meados do século XIII jogos como cabra-cega, jogo de argolas, bem-me-quer, cavalo de pau, jogo de bola, esconde-esconde, eram praticados também por adultos, como podemos ver em Ariès (1987): “Estes jogos e brincadeiras eram práticas comuns aos adultos onde todos os moradores das vilas e do campo se reuniam em festivais anuais e através destas práticas se divertiam.”(p.15).

Assim, os jogos eram uma forma de se aproximarem e promoverem momentos de divertimento e distração, contudo pode-se observar que essas não havia diferenciação entre as crianças e os adultos, deixando evidente a falta de sentimento de infância.

Na Grécia antiga também podemos encontrar vestígios da ludicidade por meio de jogos como podemos ver em Antunes (2005, p.56), Platão afirmava que os primeiros anos de vida da criança deveriam ser ocupados por jogos.

No Brasil o brincar possui uma mistura de culturas que foram trazidas principalmente pelos índios, pelos portugueses e pelos negros, esses modelos são mantidos até hoje, apesar de termos nos últimos séculos uma grande mistura de etnias, cada uma com uma cultura que também vem a dar sua contribuição na ludicidade.

O lúdico como forma de educar pode ser encontrado na cultura indígena, que por sua vez repassa seus ensinamentos as crianças por meio de brincadeiras, danças e contos, assim como realizam suas atividades de pesca, caça ou atividades femininas como meio de divertimento e não de trabalho. Os Negros chegaram com costumes parecidos aos dos índios, valorizando o lúdico como meio de repassar costumes e ensinamentos.

Os filhos dos portugueses não tinham o costume de serem educados por meio da ludicidade, assim com a chegada ao Brasil a igreja católica aboliu esses costumes por achá-los profanos, só com a chegada dos jesuítas é que se percebe a volta dessas práticas, o que logo teve fim devido a expulsão dos jesuítas em 1758.

Os humanistas do Renascimento perceberam as possibilidades educativas dos jogos e passaram a utilizá-los. Passou-se a considerar as brincadeiras e jogos como uma forma de preservar a moralidade dos "miniadultos", proibindo-se os jogos considerados "maus" e aconselhando-se aqueles considerados "bons" (WAJSKOP, 1995, p. 63 apud, Almeida, p.01).

Com isso é possível perceber o quanto jogos e brincadeiras estão presentes na nossa vida e na nossa história, sendo modificados ao longo do tempo e contexto social.

3- O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1- A importância do brincar para o desenvolvimento infantil

As crianças começam o processo de descoberta a partir do nascimento tendo sua primeira socialização com a família. Na educação escolar é muito importante que se dê continuidade ao estímulo e a propiciar condições e espaços favoráveis ao brincar, sendo que é com o brincar que a criança dá significado ao mundo a sua volta. Dessa forma, como vemos em Brasil (2006): “Crianças expostas a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significados ampliados, desde que se encontre em contextos coletivos de qualidade.”

Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. (Brasil, 1998, p. 21)

Sendo assim, o brincar, no meio escolar é importante para que a criança possa desenvolver-se em sua integridade, pois melhora o aprendizado, através de aulas mais atrativas, e ajuda-os a se auto conhecer e desenvolver diversas habilidades, tais como compreensão de regras, percepção lógica, física e a integração e socialização, sendo que “a brincadeira é um dos princípios norteadores, definido como um direito da criança que garante seu desenvolvimento, sua interação social, além de situá-la na cultura em que está inserida” (BRASIL, 1998, apud. QUARESMA, p, 05).

Pode-se dizer então que hoje já se superou grande parte dessa visão errônea sobre o brincar, mas não completamente. Encontram-se ainda professores utilizando-se de métodos tradicionais de memorização não permitindo que as crianças busquem novas possibilidades, mas acomodando-as em uma única alternativa. Esse tipo de ensino faz com que as crianças não tenham interação umas com as outras, pois essa devem se manter sentadas e em silêncio. Muitos pais também desconhecem o valor da brincadeira atribuindo-a um caráter de perda de tempo e sem importância para o desenvolvimento dos filhos.

Portanto é necessário que se busque perceber como os professores entendem o brincar para então entender como esse é aplicado, e com que finalidades acontecem no meio escolar, pois muitas vezes os jogos são vistos

apenas como uma forma de passar o tempo e não um meio de desenvolvimento integral da criança.

É através dos jogos que as crianças aprendem a respeitar regras e interagir com o grupo, isso além de que elas vão estar se conhecendo enquanto limites e capacidades.

Brincando a criança vivencia o lúdico e experimenta o mundo a sua volta. “A partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões.” (QUEIROZ, 2006,p.170).

Esse é o primeiro contato que a criança tem com o mundo, é a partir daí que ela começa a interagir com outras crianças da mesma faixa etária, e se conhecer enquanto limites e capacidades. Os jogos vão proporcionar as crianças um desenvolvimento motor, psicológico, físico e social. Assim:

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (Brasil, 1998, p. 27).

É por isso que é importante o brincar livre, pois a criança aprende a se interagir com os demais, procurando se divertir, mas de forma que todos possam estar contentes. “(...) aos poucos ela começa a sentir necessidade de interagir com outras crianças, e a partir disso a brincadeira começa a se tornar mais complexa. O educando começa a ter que respeitar a vontade dos outros.” (Oliver, 2012, p.15).

Através do brincar livre, por exemplo, a criança pode estar superando-se da fase egocêntrica e individualista, característico de crianças pequenas, isso porque ao buscar uma brincadeira em grupo a criança terá que abrir mão de sua vontade. O papel do professor nessa forma de brincar é o de orientador, ele deve apenas cuidar para que não haja brigas e que a brincadeira possa contribuir para o desenvolvimento de potenciais e habilidades dos educandos.

Com o brincar a criança vai estar também reproduzindo o mundo, de acordo com os conhecimentos construídos através das relações estabelecidas deste com os demais. De forma que “no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as

crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.” (Brasil, 1998, p.27).

3.2- Importância do professor, como mediador da brincadeira

Na educação infantil as práticas pedagógicas e o lúdico devem caminhar juntos, pois é através das brincadeiras que a criança vê significado daquilo que aprende dessa forma o brincar dirigido também é muito importante, pois o professor pode estar utilizando dos jogos para desenvolver os conteúdos pedagógicos, sendo que esse deve ser realizado em ambientes que esteja preparado para o lúdico, cheio de informações para que as crianças possam estar a codificá-las e significá-las.

Esse brincar deve acontecer de forma que será o professor quem ditará as regras da brincadeira. Além de proporcionar diversas habilidades como percepção, atenção, capacidades lógicas, o professor ainda pode desenvolver os conteúdos pedagógicos em forma de brincadeira, e isso vai tornar o aprender ainda mais interessante para a criança, pois assim ela vai perceber significado naquilo que aprende. Dessa forma “é o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças.” (Brasil, 1998, p. 28).

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (Brasil, 1998, p. 28)

O brincar vai desde a prática livre até uma atividade dirigida, sendo que é muito importante que o professor de ensino infantil procure desenvolver brincadeiras com a finalidade de fazer com que as crianças interajam, pois ao entrar na escola elas vem com uma percepção muito individualista, mas é nesse ambiente que a criança deve aprender a se relacionar com os demais, assim como saber lidar com as diferenças. “É importante que o professor saiba coordenar este local. Este profissional precisa estar capacitado para direcionar as atividades.” (OLIVER, p.16).

Assim é válido criar condições para que as crianças possam construir o seu conhecimento através de a experiência, da observação e do diálogo, de forma que os jogos contribuem para que o aprendizado aconteça de maneira prazerosa e

significativa. Conforme Referencial curricular nacional para a educação infantil, “Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão.” (Brasil, 1998, p. 29)

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (Brasil, 1998, p. 29).

Podemos observar então que ao falar de professor como mediador estamos também falando de currículo, de forma que esse deve estar ciente de quais habilidades e aprendizagem deve ser adquirida com tais brincadeiras, visando às necessidades e interesses dos alunos, assim por meio dessa troca de experiências e de cultura trazidas pelos alunos e pelo educador é que se constrói o currículo.

3.3- Importância do jogo grupal

Através do brincar em grupo a criança vai aprender a se socializar com os demais e respeitar a vontade dos colegas havendo uma maior interação. O professor vai ter o papel de estimulador da brincadeira cuidando para que não haja brigas entre as crianças. Assim percebe-se que “para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca.” (Brasil, 1998, p. 28)

É através do brincar que a criança aprende a ter espírito de grupo e interage melhor com as pessoas, principalmente com crianças de mesma faixa etária e mesmo sexo.

O papel do gênero vem sendo caracterizado como um conjunto organizado de expectativas para comportamentos e atividades que são considerados apropriados e esperados pelos outros, tanto para homens como para mulheres, de uma determinada cultura (KATZ e BOSWELL, apud, 1986. QUARESMA, 2012 p.07).

Sendo assim podemos observar que as crianças desde pequenas aprendem a distinguir as brincadeiras masculinas e femininas, assim como ter um maior contato com crianças de mesmo sexo.

3.4- O LÚDICO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Percebendo a importância que se encontra em trabalhar com a ludicidade para auxiliar no ensino aprendizagem de crianças, cabe agora discutir como o professor vem sendo preparado para trabalhar com essa ferramenta, com a presente pesquisa espera-se verificar se o curso dá suporte para os graduandos lidarem com mais este instrumento da atualidade.

A formação do pedagogo deve acontecer de forma que o prepare para desenvolver integralmente seu aluno, isso vai exigir muito mais que um ensino teórico, ele precisa estar capacitado para conciliar teoria e prática, e na educação infantil umas das ferramentas mais importantes e indispensáveis é a ludicidade, pois é através desse que a criança constrói seu conhecimento e se desenvolve psicológico e socialmente.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base (LDB – Lei 9394/96) em seu artigo 43: “o Ensino Superior tem por finalidade: formar diplomados aptos para inserirem-se em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, bem como, estimular a criação cultural e o pensamento reflexivo.”

A universidade é então um espaço de suma importância para a formação do professor, tendo em vista que através do ensino, pesquisa e extensão vai estimular a desenvolvendo seu senso crítico e seu lado investigativo e reflexivo.

As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; (BRASIL, 1996, ART.52).

Trabalhar o lúdico, tema bastante discutido atualmente e de grande relevância, é algo que a universidade precisa estar cultivando nos graduando para que esses estejam preparados para seu papel de ensinar e auxiliar no desenvolvimento infantil, esse por sua vez não se resume apenas ao brincar, o

professor com a ajuda do lúdico uma gama de possibilidades a serem trabalhadas, como jogos educativos que pode ser associado as temáticas de estudo, é nesse contexto que se torna necessário uma boa formação para que o professor consiga detectar o momento em que o lúdico possa ser usado como estratégia de ensino envolvendo os alunos a um aprendizado significativo.

A inserção da ludicidade como dimensão no processo de formação dos professores da educação infantil não é algo recente. Historicamente, tal dimensão vem sofrendo configurações distintas: sob forma limitada, posição de estratégia e o valor educativo inseparável entre trabalho e jogo. Lembramos que essas concepções de formação de professores reproduzem modelos de educação ocidental moderna, ligados à escolarização de massa desde o século XVIII, assumindo vários modelos pedagógicos com concepções diferentes, mas centrados na racionalização e fragmentação entre corpo (matéria) e mente (espírito). (CARDOSO, 2008,p.43).

Com isso podemos perceber como foi lenta a inserção do ensino da ludicidade na formação de professores, podemos verificar ainda que foram os pedagogos Friedrich Fröbel, Maria Montessori e Ovide Décroly, que ao realizarem pesquisas a respeito da criança e seu desenvolvimento começaram a realizar uma educação sensorial, além de utilizarem materiais didáticos e brincadeiras para ajudar no processo de aprendizagem das crianças.

Segundo Almeida (2012 p.02), “As ideias da Escola Nova ganharam força no Brasil na década de 1920. Os jogos ganharam força e eram utilizados como meio de ensino.” Sendo assim podemos ver que com a Escola Nova a educação por meio do brincar dá um grande salto, como por exemplo, os métodos de alfabetização voltados para a ludicidade.

Contudo, podemos perceber que apesar de não ser uma ideia tão recente ainda se encontra pouca bibliografia acerca da ludicidade, podendo-se concluir que aja ainda receio sobre o tema, cabendo a universidade a tarefa de conduzir os futuros professores para trabalhar com essa ferramenta tão desafiadora, assim podemos ver em Cardoso (2013)

A inserção da ludicidade no contexto da superior é sem dúvida uma meta basilar de uma proposta inovadora, mas, ao mesmo tempo, uma tarefa complexa. Os desafios não são poucos, pois parte dos professores demonstram ainda não reconhecerem a ludicidade como agente potencializador do processo de ensino e de aprendizagem. (p.03)

Assim no ensino superior é importante que o ensino seja voltado para a formação no lúdico, pois propicia ao graduando desenvolver seu autoconhecimento e sua subjetividade, pois com podemos verificar em Santos (1997 p.14):

A formação lúdica deve proporcionar ao futuro educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, desbloquear suas resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, jovem e do adulto.

A universidade, também responsável pela formação social dos seus alunos devendo preocupar-se com a construção da identidade dos graduandos, sendo que esses tem sua identidade profissionais constituídos através das vivências e experiências tidas principalmente ao longo de sua formação, portanto, “é no trabalho e pelo trabalho que o professor se define como um profissional.” (Farias 2014, p. 68).

De acordo com Farias (2014): “A formação é um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer-se como um profissional, constituindo-se com base nas suas relações com os saberes e com o exercício da docência” (p.67).

Sendo assim, percebe-se que a formação é um dos fatores primordiais na construção da identidade docente, pode-se dizer então que cabe a universidade dar condições para que os futuros profissionais em educação se desenvolvam descobrindo possibilidades para se trabalhar com a ludicidade em sala de aula fazendo a conexão entre teoria e prática.

Para o professor, o lúdico funciona como ferramenta que quando utilizada de forma adequada desperta o interesse dos alunos, além de muitas vantagens mais, devido a isso que se torna tão importante que o docente, em sua formação na universidade, vivencie o lúdico e perceba o quanto sua utilização é importante e necessária para o desenvolvimento das crianças e para seu próprio desenvolvimento, assim como podemos ver na seguinte citação:

Ao trabalhar o lúdico com os professores há grande possibilidade de promoverem junto às crianças uma possibilidade de estímulo a exploração criativa, porque foram os professores, também estimulados e explorados em sua criação. (MENDONÇA 2008, p.357)

Deste modo podemos afirmar que nada melhor que a vivência para dar o verdadeiro aprendizado, assim a universidade não pode resumir-se apenas a teoria, mas possibilitar ao graduando momentos de ludicidade para esse se integrar e se auto conhecer.

4- ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

Para a análise dos dados exploraremos a proposta curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, com o propósito de verificar quais disciplinas trabalham com a ludicidade e se essa é satisfatória para a formação dos futuros professores.

Percebe-se que o brincar muitas vezes é visto como uma perda de tempo desconsiderando-se a contribuição desses para o desenvolvimento da criança, mas como foi visto no capítulo um, a criança e o lúdico já conquistaram mais importância na lei, o que nem sempre é posto em prática, muitas vezes pela própria falta de recursos oferecidos à escola e ao professor.

Assim, será feito um recorte da legalidade da ludicidade no cenário brasileiro, através da análise dos seguintes documentos Declaração Universal dos Direitos da Criança; Referencial Curricular Nacional; Estatuto da Criança e do Adolescente, com o intuito de percebermos como esse é visto e valorizado pelas políticas educacionais.

Podemos observar na Declaração Universal dos Direitos da Criança, no quarto princípio que, o brincar é posto com a mesma importância que a alimentação e a saúde quando explicita que toda criança deve ter o direito a alimentação, recreação e assistência médica adequada, ainda pode-se observar no sétimo que a criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas.

Com isso, já podemos notar que, tanto a definição da ludicidade como também da criança ganha mais importância, pois lhes é assegurada oportunidades para viver essa fase da vida de forma plena.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação afirma que:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

A criança, por sua vez, apesar de muitas vezes não ter o direito de brincar valorizado, devido a condições sociais que o obrigam a ingressar o mundo do trabalho muito cedo perdendo o período da infância, ou devido a rotina que se verifica cada vez mais comum crianças que participam de muitas aulas extra-

escolares, como balé, computação, natação, enfim, compromissos que impedem que a criança tenha tempo livre para brincar.

Podemos verificar, porém que a falta de brinquedo, ou brinquedos menos sofisticados não impedem que as crianças brinquem, pois elas têm o poder de transformar o ser meio e criar meios de se divertir apenas com a imaginação, não desprezando o valor dos brinquedos, que direcionam as brincadeiras. Esse dado revela como a criatividade pode ser suscitado por artefatos lúdicos.

Percebe-se que o lúdico é assegurado a criança por lei, como podemos ver, nos muitos capítulos do ECA, (Estatuto da criança e do adolescente), onde encontra o brincar como algo primordial no desenvolvimento da criança:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, **ao esporte, ao lazer**, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (grifos meus).

Neste capítulo podemos notar que não é explicitado o brincar, mas o esporte e o lazer, nos remete a esse, assim são direitos assegurados no ECA, onde a criança deve ter acesso a essas formas de entretenimento.

O artigo 5º afirma que toda criança e adolescente tem direito a liberdade, no artigo 6º é especificado quais aspectos englobam esse direito, sendo que entre eles, o quarto se refere a brincar, praticar esportes e divertir-se.

Mostrando a importância do brincar, o ECA, dedica o seu IV parágrafo para discutir o Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer. Assim no Artigo 59 podemos encontrar o seguinte: “Os municípios, com apoio dos estados e da União, **estimularão e facilitarão** a destinação de recursos e **espaços para programações** culturais, **esportivas e de lazer** voltadas para a infância e a juventude.” (grifos meus).

Ainda, no mesmo capítulo no Art. 71. A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

Como podemos ver em Brasil (1998), entra as proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil, é considerado “os princípios estéticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais”.

As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a:

- brincar;
- movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre;
- expressar sentimentos e pensamentos;
- desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão;
- ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas;
- diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil. (BRASIL. 1998, p. 19).

Nesse aspecto, percebe-se que os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil procuram sensibilizar os educadores da valorização do brincar e sua importância para o desenvolvimento das crianças.

Como nossa intenção era a identificação a presença do lúdico nas disciplinas cursadas pelos graduandos do curso de pedagogia, optamos por detectar aqui somente as ementas das disciplinas ofertadas ao longo dos cinco anos de formação. Deste modo, salientamos que o foco curricular do curso, neste estudo são as ementas curriculares.

De acordo com o projeto político pedagógico, o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, o curso conta com sessenta e sete (67) disciplinas, sendo dezenove (19) optativas e quarenta e oito obrigatórias (48). Com base na ementa apresentado pelo PPP apenas três disciplinas fazem menção a ludicidade, sendo entre essas duas (02) optativas e uma (01) obrigatória.

Com base nesses números podemos dizer que ainda é muito resumida a importância dada a ludicidade, isso sem falar de que apenas uma das disciplinas é obrigatória desconsiderando, portanto o seu valor e seriedade no âmbito educacional. Assim essa ferramenta deveria ser associada, sobretudo a disciplinas de didáticas e estágios, para que os graduandos pudessem alcançar uma melhor preparação para trabalharem com os jogos e outras estratégias lúdicas.

Assim foi possível detectar as seguintes disciplinas como responsáveis pela formação lúdica: Fundamentos da educação infantil; didática da educação física; recreação e lazer. Tendo essas uma abordagem mais prioritária a ludicidade. A seguir será feita a análise das disciplinas:

- Fundamentos da educação infantil

Disciplina optativa com carga horária de 60 horas, onde de acordo com a sua ementa da ênfase ao “jogo infantil nas abordagens: psicanalíticas, construtivistas e sócios históricas; o brinquedo e o desenho na educação infantil”. Tendo como leitura para essas abordagens Walter Benjamin (1984) Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação; SANTOS (1997) Brinquedoteca; o lúdico em diferentes contextos. Essa disciplina traz uma abordagem muito importante para o curso, porém essa é optativa, deixando a cargo do aluno decidir se quer ou não estudá-la.

- Didática da educação física

A referida disciplina possui carga horária de 60 horas, sendo essa obrigatória, tendo como ementa relacionada ao lúdico “Recreação e jogos; Atividades pré-desportivas”. Tendo como leituras: BATISTA, Educação física no ensino fundamental, 2001. Coletivo de autores. Metodologia do ensino de educação física, 1992. GALLARDO, Didática da educação física, 1998. ILDEBRANDT. STRAMANN, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino de educação física, 2001. KUNZ, Eleonor. Didática da educação física 1. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

- Recreação e lazer

Essa disciplina trata especialmente do brincar, sendo assim muito relevante para o curso de pedagogia, porém é optativa, algo que revela o pouco preparo do professor para a ludicidade.

A carga horária é de 75 horas, tendo de ementa: “Histórico, conceito, classificação e importância de recreação, lazer e jogos. Orientação para recreação, Lazer e Jogos. Atividades Rítmicas e manuais. Festas Escolares. Atividades complementares.” A disciplina possui a seguinte bibliografia: Dumazedier, Lazer e cultura popular. 1976. A revolução cultural do tempo livre, 1994, do mesmo autor. Marcellino, Lazer e humanização, 1983. Oliveira, Tempo livre, trabalho e lutas sociais, 1986.

É importante ressaltar mesmo na condição de optativas, as disciplinas Recreação e lazer e Fundamentos da educação infantil, são sempre cursadas devido a pouca oferta de disciplinas optativas no curso de Pedagogia do Campus de Picos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações contidas no seguinte estudo pode-se concluir que o lúdico é uma ferramenta pedagógica muito importante e que o professor deve estar preparado para utilizá-lo, para isso cabe à universidade modernizar seu currículo para além das formas clássicas de ensino, buscando assim atualizarem-se as novas possibilidades de conhecimentos.

Entretanto percebe-se ainda um conservadorismo no currículo, onde o lúdico não é devidamente incluso, deixando a desejar em disciplinas e obrigatoriedade dessas. Sendo assim, as disciplinas de didáticas deveriam oferecer possibilidades lúdicas para ser trabalhados as disciplinas.

Considerando os desafios enfrentados por professores na contemporaneidade, preciso reconhecer a importância e potencialidades do lúdico para a formação do pedagogo.

Tais desafios envolvem questões de socialização, letramento, aspectos matemáticos, indisciplinas, etc; estes poderiam ser enfrentados com ações lúdicas planejadas por sujeitos com consciência pedagógica e competência didática agiria de forma mais precisa.

Assim é fundamental para a universidade abrir caminho para a ludicidade, para que dessa forma o pedagogo esteja cada vez mais preparado para colocar em prática uma educação mais enriquecedora e criativa, possibilitando aos pedagogos ainda se repensar enquanto profissionais formadores e se (re) construir enquanto saberes e identidade. A partir do que foi exposto, pode se dizer que essa pesquisa é relevante à medida que pode estar gerando novas inquietações a respeito do lúdico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Damiana Machado de, Melânia de Melo Casarin. **A importância do brincar para a construção do conhecimento na educação infantil**. Cadernos. Edição: 2012-nº 19.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais. Campinas: Papyrus, 2005.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p.279.

BRASIL. **Declaração Universal dos direitos da criança**. Disponível em <<http://www.culturabrasil.pro.br/zip/direitosdacrianca.pdf>> Acesso em 10 jan. 2010.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília. (Mimeo) /MEC/CNE. Parecer nº05/2006.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF.1998.

_____. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF. 2006.

CARDOSO, M. C. **Baú de memórias: representações de ludicidade de professores de educação infantil**. Programa Pós- Graduação- Mestrado em Educação/FACED/UFBA. – 2008.170 f.

_____. Ludicidade na universidade: um olhar reflexivo para as vivências lúdicas na formação de educadores. **Anais do VII Encontro de Educação e Ludicidade (VII ENELUD) - Cultura Lúdica e Formação de Educadores**. D'ÁVILA, Cristina, CARDOSO, Marilete, XAVIER, Antonete (org.) Universidade

Federal da Bahia. FAGED/UFBA. Salvador, 27 fevereiro a 01 de março de 2013. ISBN 978-8560667-28-4.

FARIAS, Isabel Maria Sabino. [et. al.]. **Didática e docência: aprendendo a profissão**.-4 ed., nova ortografia – Brasília: Liber Livro, 2014.

KOHAN, Walter O. **Infância. Entre educação e filosofia**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KUHLMANN JR., M., FERNANDES, R. Sobre a história da infância. In: FARIA FILHO, L. M.(Org.). **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações** (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.15-33.

MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues. **Formação de professores: a dimensão lúdica em questão**. 2008. Disponível em:
<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/55/48>

Acesso em: 28 fev. 2013

OLIVER, Gabriella Chaves. **A importância do brincar na educação infantil**. Rio de Janeiro, 2012. 33p. Trabalho de conclusão de curso (graduada em pedagogia)- faculdade de pedagogia, universidade Veiga de Almeida, 2012. Pedagogia em foco, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pra.br/>.; acesso em: 08/08/2013.

QUARESMA, Priscila Mayara de Andrade. **A relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil, segundo professoras**. Faculdade Integrada do Recife. 2012.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural e construtivista**. Paidéia, 16(34),169-179, 2006.

SANTOS, S. M. P. (org). **Brinquedoteca; o lúdico em diferentes contextos**. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes. 1997.

SCHULTZ, Elisa Stroberg, BARROS, Solange de Moraes. **A concepção de infância ao longo da história no Brasil contemporâneo**. 2011. Revista de Ciências Jurídicas, Ponta Grossa, 3(2): 137-147 2011. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/lumiar>.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Kelya Cecilia de Moura F. Alves,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

Ludicidade: um olhar nos documentos oficiais

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 07 de Abril de 2017.

Kelya Cecilia de Moura F. Alves
 Assinatura

Kelya Cecilia de Moura F. Alves
 Assinatura